

Recommerce deixa de ser alternativo para se tornar estratégico

Brasil gera cerca de 2,4 milhões de toneladas de lixo eletrônico por ano

Redação

Durante muito tempo, equipamentos eletrônicos usados foram vistos apenas como itens destinados ao descarte ou esquecidos em estoques e gavetas. A exemplo do que foram os restos dos processos industriais em um passado recente, como as escórias de alto forno, o que antes era visto como lixo, e elemento poluidor, hoje é subproduto e gera receita, além de economizar sensivelmente o meio ambiente. Essa transformação ocorreu na siderurgia, e outros setores, também chega ao ecommerce. Ou melhor, o recommerce, absorvendo a mesma lógica da economia circular, no mercado de produtos seminovos e recondicionados. Com isto, demonstra-se que tais ativos podem gerar receita para as empresas, ampliar o acesso à tecnologia e contribuir para uma economia mais eficiente.

De acordo com Thiago da Mata, CEO da Kwara, plataforma de recomercialização de ativos, esse movimento é impulsionado por diferentes fatores. “O aumento do preço dos aparelhos novos tornou os equipamentos recondicionados uma alternativa mais atrativa para consumidores, enquanto empresas passaram a enxergar que a renovação de computadores, celulares



Thiago da Mata, CEO da Kwara

e outros dispositivos não precisa representar perda financeira”, destaca.

E os números testemunham a marcha da transformação. Segundo a Counterpoint Research, o mercado de smartphones recondicionados na América Latina movimentou mais de US\$ 4 bilhões e deve crescer 12% em 2026, acima da média global. Entre 2021 e 2025, o volume comercializado aumentou 44%, impulsionado pela expansão de canais especializados e pela maior confiança dos consumidores.

Ao mesmo tempo, cresce um problema que evidencia o potencial desse mercado. Pelos dados da Global E-waste Monitor 2024, o Brasil gera cerca de 2,4 milhões de toneladas de lixo eletrônico por ano, enquanto a produção mundial de resíduos eletrônicos cresce cinco vezes mais rápido do que a capacidade formal de

reciclagem. Até 2030, esse volume deve alcançar 82 milhões de toneladas.

Cada equipamento descartado antes do fim de sua vida útil representa não apenas um impacto ambiental, mas também uma perda econômica. Metais, componentes e dispositivos que ainda possuem valor deixam de circular, desperdiçando recursos que poderiam continuar gerando receita e atendendo novos consumidores. Na nova economia esta é uma discussão já ultrapassada, ou pelo menos deveria.

Para algumas empresas, ainda existe a percepção de que um equipamento usado perdeu totalmente o seu valor. Na prática, muitos desses produtos continuam plenamente funcionais e podem atender outra empresa ou outro consumidor por vários anos. O recommerce cria essa conexão entre quem não utiliza mais determinado ativo e quem

busca uma alternativa mais acessível.

Essa mudança também transforma a gestão patrimonial das empresas. Em vez de manter equipamentos armazenados após processos de renovação, muitas organizações passaram a incorporar a recomercialização como parte da estratégia de gestão de ativos, recuperando valor econômico e reduzindo desperdícios.

“Na Kwara, acompanhamos essa evolução diariamente. Entre 2025 e 2026, registramos um crescimento de 105% na procura por produtos seminovos e recondicionados e ultrapassamos a marca de 1 milhão de itens recomercializados. Além do impacto financeiro, esse volume evitou a emissão de aproximadamente 7,5 milhões de quilos de CO₂ equivalente e reduziu cerca de 1.350 toneladas de resíduos”, faz questão de frizar o executivo da companhia.

Sintetizando, a reciclagem continua sendo essencial, mas deve ser o destino do equipamento apenas quando ele realmente não puder mais ser utilizado. Antes disso, existe um enorme potencial de reúso, recondicionamento e revenda, capaz de preservar o valor dos produtos, reduzir custos para empresas e consumidores e fortalecer uma economia cada vez mais circular.

Valuation de Propriedade Intelectual: quanto vale a sua marca?

Fernanda Rauter (*)

Você sabe exatamente quanto vale a sua empresa, a sua marca, a sua patente ou a sua participação societária em cada uma delas?

Se a resposta for “não”, respire fundo. Você não é o único. No Brasil, a imensa maioria dos empreendedores ainda não conhece, com precisão, o valor real do próprio negócio. E esse desconhecimento, embora comum, pode trazer impactos importantes para a gestão, para negociações e para a proteção patrimonial.

Durante muito tempo, falar em valor de empresa significava olhar apenas para estrutura física, faturamento, estoque, máquinas e resultados financeiros. Mas o mercado mudou. Hoje, grande parte do valor de uma organização está em seus ativos intangíveis: marcas, patentes, tecnologias, reputação, *know-how*, diferenciais competitivos e capacidade de gerar valor no futuro.

É nesse contexto que o valuation de Propriedade Intelectual ganha relevância estratégica.

Valuation é um processo de avaliação econômica que busca determinar o valor justo de um ativo. Esse ativo pode ser uma empresa, uma marca, uma patente, uma participação societária ou outro bem relevante para o negócio. No campo da Propriedade Intelectual, essa análise vai além dos números contábeis. Ela considera receitas, despesas, riscos, potencial de mercado, força competitiva, indicadores operacionais, exclusividade de exploração, capacidade de licenciamento e projeções futuras.

Em outras palavras, o valuation permite responder a uma pergunta essencial: quanto esse ativo realmente vale hoje e qual é o seu potencial econômico?

Essa resposta é fundamental para empresários, investidores, sócios e titulares de marcas e patentes. Sem uma avaliação técnica, muitas decisões acabam sendo tomadas com base em percepções subjetivas. Um sócio pode acreditar que a empresa vale muito mais do

que outro entende. Um titular pode subestimar o potencial de uma patente. Uma marca consolidada pode ser negociada por um valor inferior ao seu real impacto comercial. Em todos esses casos, a ausência de dados concretos aumenta riscos e pode gerar conflitos jurídicos, societários e financeiros.

A valuation deixou de ser uma ferramenta utilizada apenas em grandes operações empresariais. Ela passou a ser uma aliada de empresas de diferentes portes e segmentos, especialmente em momentos de entrada ou saída de sócios, divisão societária, fusões, incorporações, compra e venda de empresas, captação de recursos, licenciamento de tecnologia, negociação de marcas e definição de estratégias de crescimento.

Quando falamos em valuation de empresas, o objetivo é compreender o valor real da companhia a partir de uma análise técnica, financeira e operacional.

No caso da valuation de marca, a análise se concentra na força comercial e reputacional daquele sinal distintivo. São avaliados aspectos como reconhecimento no mercado, posicionamento competitivo, percepção do público, fidelização de clientes e capacidade da marca de gerar receita.

Já a valuation de patente busca mensurar o valor econômico de uma inovação protegida. São considerados fatores como a aplicabilidade da tecnologia, o potencial de licenciamento e a exclusividade conferida pelo registro.

Em um ambiente de negócios cada vez mais competitivo, regulado e exigente, a valuation bem fundamentada se torna uma ferramenta de proteção e estratégia. Ela fortalece negociações, reduz incertezas, orienta decisões e contribui para a valorização de ativos que, muitas vezes, representam a parte mais importante do patrimônio empresarial.

(*) - Diretora da Village Marcas e Patentes, é mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação pelo IFRS.

Para Nobel da Economia impacto da IA no emprego é superestimado

O temor de um desemprego em massa provocado pela Inteligência Artificial (IA) não encontra ecos nos dados reais da macroeconomia, segundo o vencedor do Prêmio Nobel de Economia de 2010, Christopher Pissarides. O especialista em dinâmica do mercado de trabalho afirma que a IA tem atuado muito mais como uma ferramenta de assistência ao trabalhador do que como um vetor de substituição de mão de obra.

A análise foi feita durante a 25ª Conferência da Society for the Advancement of Economic Theory (SAET), no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), no Rio de Janeiro.

“Há alguns poucos exemplos de aumento de desemprego que ganham toda a publicidade, especialmente nas empresas de tecnologia, que envolvem realmente milhares de trabalhadores. Mas se você olhar para o quadro geral da macroeconomia, essas coisas são muito, muito pequenas”, diz Pissarides. “Em áreas tradicionais do mercado de trabalho, como a construção civil, por exemplo, há um aumento na demanda. Há também novos empregos surgindo para aumentar a segurança, manutenção, robótica, equipamentos, segurança, análise de dados de programas, e assim por diante”, complementa.

O economista também refletiu sobre a velocidade com que as habilidades profissionais se tornam obsoletas em um mundo mais tecnológico. Uma pesquisa liderada por ele analisou a probabilidade de um trabalhador precisar de novos treinamentos após oito anos no mesmo cargo. A conclusão é de quem trabalha diretamente com tecnologia é mais impactado pela urgência de aprendizado contínuo.

Profissões ligadas à educação e ao cuidado humano (como professores e enfermeiros) não registraram nenhuma mudança drástica nas habilidades exigidas após quase uma década (ABr).

 **MUNDO ESG**

nelson.tucci@netjen.com.br

Excelência Ambiental

O compromisso da BASF com a gestão e a proteção ambiental foi reconhecido por meio da conquista da certificação internacional Wildlife Habitat Council (WHC), chancelada pela Tandem Global, para a reserva do seu programa Mata Viva® localizada no Complexo Químico de Guaratinguetá (SP). Com isto, insere-se a unidade em um seleto grupo de empresas consideradas pioneiras no desenvolvimento de iniciativas ambientais. Com 170 hectares de extensão e mais de 380 mil mudas plantadas, a reserva Mata Viva Guaratinguetá é resultado de um trabalho contínuo de mais de quatro décadas, começando em 1984 com a recuperação da mata ciliar às margens do Rio Paraíba do Sul. “O Programa Mata Viva Guaratinguetá é reconhecido por atender aos rigorosos requisitos da Certificação WHC”, reforçou Margaret O’Gorman, CEO da Tandem Global.

Em Rede

A conquista da Basf em Guaratinguetá reforça uma estratégia bem-sucedida de conservação em rede nas unidades produtivas da empresa. Em 2025, o Mata Viva da unidade da BASF em Jacareí (SP) também recebeu a Certificação WHC. Embora com uma área menor (16 hectares), a reserva de Jacareí impressionou os auditores internacionais por conta do seu denso e completo estudo de monitoramento de espécies da fauna e flora local. O levantamento realizado em Jacareí catalogou diversas espécies endêmicas e fundamentais para o equilíbrio do ecossistema do Vale do Paraíba, transformando o espaço produtivo da empresa em um verdadeiro refúgio de vida silvestre protegido. Entre elas, estão mais de 100 espécies de árvores, 82 espécies de aves e 10 espécies de mamíferos.

Fidelização/Alimentos

A TCC, especialista global em programas de loyalty para o varejo, acaba de lançar sua nova campanha de fidelização, construída em conjunto com o Oba Hortifruti. Clientes participantes do programa de fidelidade Cliente Bem Querer poderão acumular selos e comprar com desconto produtos exclusivos da tradicional marca italiana Guzzini, referência italiana em design e utilidades para a casa. A iniciativa segue até 18 de outubro ou enquanto durarem os estoques. A campanha reúne 9 produtos exclusivos fabricados na Europa. Entre os destaques da coleção “Frescor e Estilo” estão bowls, conjuntos de pratos, jarra e copos e um sofisticado porta-bolo com domo e pedestal desenvolvidos com matéria-prima inovadora – 70% de plástico de base biológica e 100% reciclável. Os clientes cadastrados no programa Cliente Bem Querer recebem um selo a cada R\$ 35 em compras realizadas nas lojas físicas, no aplicativo, site ou canal de WhatsApp do Oba Hortifruti.

Embalagens

Prestes a completar 40 anos, em 2027, a Engenpack, fabricante pioneira de embalagens PET no país e 100% brasileira, apresenta nova identidade visual, reforçando o compromisso com o futuro da indústria de embalagens PET. A mudança, realizada após 20 anos, traduz uma nova etapa da empresa, marcada pela evolução da capacidade produtiva, pelo investimento contínuo em tecnologia, inovação e sustentabilidade e pela preparação para os desafios que moldam o mercado de embalagens PET no país. A nova marca, desenvolvida pela The Uncommon Studio, se conecta às transformações da indústria, sem deixar de lado atributos já reconhecidos pelo mercado, como solidez, excelência técnica, capacidade de investimento e inovação.

 **NEGÓCIOS em PAUTA**

nelson.tucci@netjen.com.br

Transportes

O Omio Group, líder mundial em viagens multimodais, anunciou acordo para adquirir a Rail Europe, plataforma de distribuição ferroviária de renome mundial. Após a conclusão da transação, a Rail Europe passará a fazer parte do Omio Group, juntando-se à plataforma de reservas B2C da Omio, ao seu negócio de distribuição B2B e à sua marca de descoberta de viagens, a Rome2Rio. Com a incorporação da Rail Europe, o Omio Group (OG) passará a vender 22 milhões de passagens de trem por ano, a trabalhar com mais de 28.000 operadoras de transporte e agências de viagens e a oferecer a proposta de transporte terrestre mais abrangente do mundo. Estima-se que o mercado ferroviário global ultrapasse US\$ 300 bilhões até 2032, à medida que governos em toda a Europa destinem centenas de bilhões de euros a projetos de infraestrutura ferroviária.

Apetite Negocial

Uma análise de quase 20 mil avaliações empresariais realizadas por meio da Plataforma Valuation.JK revela um lado pouco visível do empreendedorismo brasileiro: a maior parte das empresas já superou a fase inicial, movimenta negócios avaliados em milhões de reais, mas ainda enfrenta dificuldades para se tornar atrativa a investidores, compradores ou operações de crédito mais estruturadas. Cerca de 69% das empresas avaliadas foram classificadas como negócios em desenvolvimento, enquanto apenas 17% chegaram ao estágio considerado atrativo para investidores e só 0,5% atingiu a categoria de *negócio premium*. O levantamento também mostra que 1.145 empresas declararam interesse em atrair investidores, 924 buscaram crédito e capital de giro. Para João Kepler,

CEO da Equity Group, os dados mostram que existe um mercado empresarial grande, ativo e ainda pouco preparado para acessar capital de maneira eficiente.

Bravura

Inaugura nesta semana o parque temático militar denominado Bravura Park, em Tijucas (SC). De inspiração militar, é iniciativa privada e há cobrança de ingressos, portanto. Além da visita ao maior acervo militar da América Latina, com mais de cinco mil peças históricas, os visitantes poderão adquirir experiências exclusivas, como passeios em blindados e tanques de guerra, aerobarco, estande de tiro airsoft, arvorismo tático e a maior tirolesa em curvas do Brasil. Instalado em uma área de 150 mil metros quadrados às margens da BR-101, reúne aventura, educação, gastronomia e preservação histórica. O empreendimento abriga 192 viaturas militares, 1.131 utensílios utilizados por soldados e 261 documentos históricos.

Automotivo

A cidade de Catalão, em Goiás, se prepara para receber um novo ciclo de investimentos no setor automotivo. Com mais de 10 anos de atuação no município, a Umuarama Concessionárias anunciou a ampliação das operações da Toyota e da Volkswagen, que passarão a contar com instalações mais amplas, modernas e alinhadas aos padrões globais de operação estabelecidos pelas montadoras. As novas unidades, localizadas às margens da BR-050, têm obras previstas para iniciar em setembro próximo, com conclusão estimada em um ano. Após a entrega, todas as operações serão transferidas para os novos espaços. O anúncio foi feito pelo CEO da Umuarama Concessionárias, Ary Jorge, durante visita às autoridades locais.